

Previsível x Desejável?

HOLTZ, Abel. "Previsível x Desejável?". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2018.

Apesar de previsíveis as atitudes e ações de alguns políticos que já se desenrolam, após as perdas de mandato são demonstrações cabais de vingança contra seus eleitores por não terem conseguido se perpetuar em seus postos, com consequências para nossa Sociedade. As atitudes e ações demonstram o grau de maturidade e de comprometimento que possuem com nosso País.

Infelizmente, é de se esperar que após o resultado da eleição do novo presidente estas retaliações se multipliquem tornando a solução de problemas importantes e inadiáveis para a estabilidade política e retomada do crescimento do País, para criar empregos para aqueles que necessitam, e, assegurar aos que estão empregados a continuidade, seja uma tarefa quase impossível.

As principais e estratégicas empresas nas quais o Estado é o principal acionista não precisam ser privatizadas necessariamente. Mas, varias das empresas que foram criadas para viabilizar empreendimentos de pouca viabilidade e estabelecidas em suas estruturas não precisam continuar como estatais, podem e devem ser privatizadas ou extintas. Em outros casos a estruturação de distintas cadeias produtivas nos mercados com a venda de empresas, poderá gerar caixa para assegurar novos investimentos e a introdução de novos "players" aumentará a competição trazendo melhores condições aquisitivas para a Sociedade.

A recente ação contra a privatização das deficitárias distribuidoras da Eletrobrás é um exemplo de visão limitada de alguns políticos em atendimento a interesses regionais ou por fingir desconhecer que o custo de permanência destas empresas como Estatais será distribuído para toda a nossa Sociedade incluindo-se aí os mais pobres e empresas produtivas que não mais suportam os custos da energia elétrica e tendem a deslocar sua produção para outros Países criando mais desemprego.

As atitudes e ações de alguns desses políticos poderão se estender até o fim de seus mandatos este ano. E sem querer fazer qualquer premonição, no caso do candidato destacado nas pesquisas, há bastante tempo para entronizar novos obstáculos a uma administração adequada aos problemas já conhecidos ampliando a estagnação econômica.

E no setor elétrico os elencados e necessários ajustes estarão no bojo desta turbulência, como demonstrado na recusa da privatização das deficitárias distribuidoras da Eletrobrás.

Assim, a solução do GSF constante do mesmo PL rejeitado pelo Senado pode ter ido por água abaixo por enquanto, com prejuízos incalculáveis para empresas e o setor.

Quanto aos demais ajustes encaminhados em diferentes projetos poderão também sofrer retaliações do mesmo tipo e temos que não deixar isto acontecer.